

Nahima Maciel

Experiência com formas, cores e materiais conduziram a artista Lúcia Medeiros às obras apresentadas na exposição *Brazulejos*, em cartaz a partir de amanhã no Espaço Oscar Niemeyer e com curadoria de Renata Azambuja. São experimentações nas quais a artista mistura técnicas e composições pensadas para reelaborar e fazer uma releitura da própria obra. A exposição reúne 23 painéis em grandes formatos — com, em média, 1mX1 e 1,30X0,90 —, nas quais a artista mistura técnicas como vinil e azulejos com desenhos abstratos e geométricos, mas também figurativos, que têm Brasília como referência. “São todos painéis em azulejaria”, avisa Lúcia.

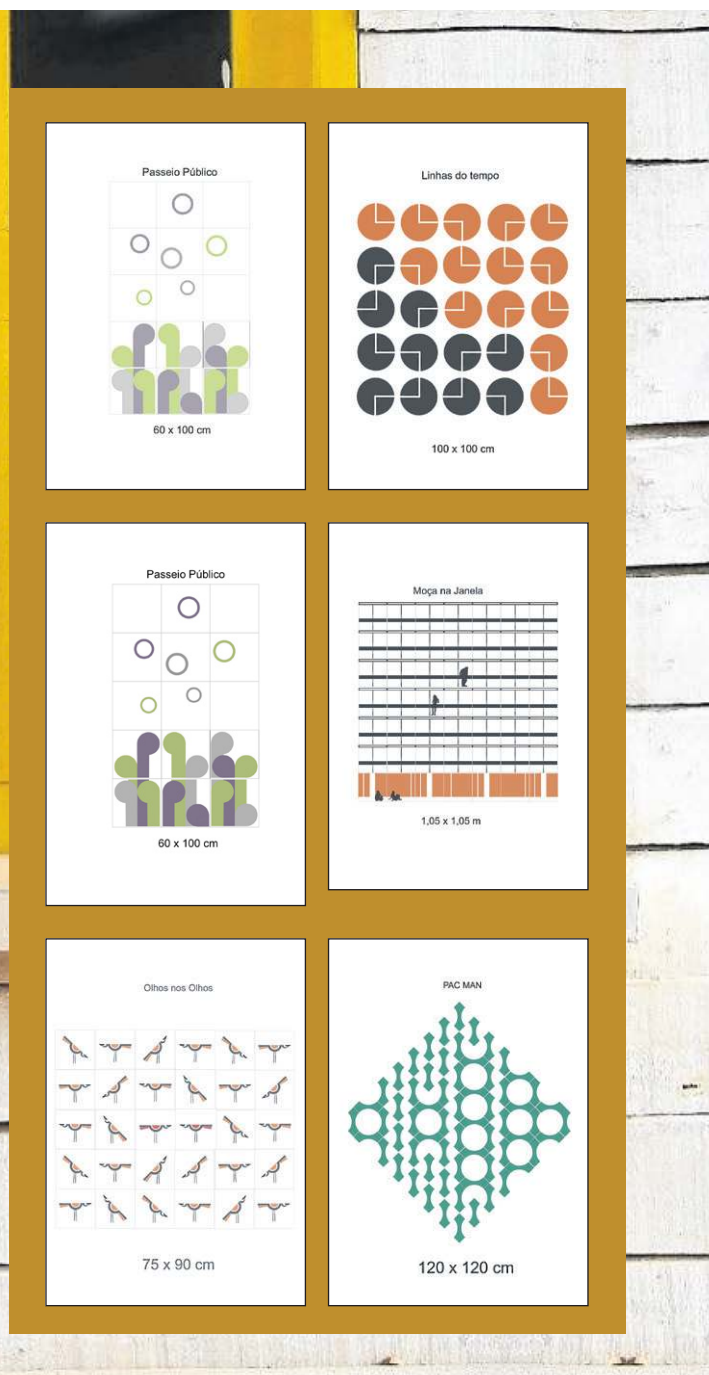
Essa é a primeira exposição da artista concentrada unicamente em azulejaria. Acostumada a trabalhar com revestimento de grandes superfícies, ela passou agora a experimentar formatos mais reduzidos. Brasília é uma referência desde sempre. “Fiz artes visuais e mestrado na Unb e, na minha dissertação, foquei em Brasília como o ápice do movimento modernista no Brasil e me interessei muito por Athos Bulcão”, conta. “A partir daí, me encantei pelo azulejo, me identifiquei e achei que seria minha forma de expressão, porque posso trabalhar o design, a arquitetura e a possibilidade de usar essa arte na cidade.”

Nos painéis, a artista combina geometria e formas orgânicas de maneira mais livre daquela trabalhada nos revestimentos. “O limite é menor e você busca uma imagem, algum foco. então procurei dar foco com detalhe em outra cor, ou no figurativo. Com isso, também coloquei todas as minhas pesquisas ao longo de muitos anos. Essa exposição não retrata apenas uma época, é uma coletânea de vários períodos, várias expressões, pesquisas e

FOTOS: LÚCIA MEDEIROS



Lúcia Medeiros: longa pesquisa para criar azulejos



TRAMAS BRASILIENSES

EXPOSIÇÃO DA ARTISTA LÚCIA MEDEIROS TEM O MODERNISMO E A PRODUÇÃO DE ATHOS BULCÃO COMO REFERÊNCIA PARA A PRODUÇÃO DE PAINÉIS DE AZULEJARIA

experimentações”, explica.

Os desenhos e composições são feitos no computador, o que permite uma manipulação constante e combinações

infinitas. “Posso sempre voltar a eles”, garante a artista. “Tem desenhos que guardo há muito tempo e aos quais retomo para reelaborar, fazer composições

diferentes. Tenho uma acervo bem grande de imagens onde posso fazer composições variadas de acordo com o que estou buscando”, conta.

SERVIÇO**Brazulejos**

Lúcia de Medeiros.
Curadoria: Renata Azambuja.
Visitação até 13 de janeiro de 2026, de terça a sexta, das 9h às 18h, e sábado, domingo e feriados, das 9h às 17h, no Espaço Oscar Niemeyer (Praça dos Três Poderes, Bloco J, Esplanada dos Ministérios)

.....